





RETOMADA

O voo da moda goiana, a melhor do Brasil

Pág (12)



ESPIRAL INFLACIONÁRIA

FIEG APONTA ERRO NA ESCALADA DOS JUROS E EFEITO DOMINÓ DOS COMBUSTÍVEIS NA PRODUÇÃO



Pág 13

SPONSABILIDADE

FIEG + SOLIDÁRIA **RECEBE APOIO DA** ARTESANAL NA **DISTRIBUIÇÃO DE** ALIMENTOŚ





MÃO DE OBRA

Indústria aposta no Senai. Veja profissões em alta no pós-pandemia Pág 10

PROTEÇÃO DE DADOS

ENERGIAS RENOVÁVEIS

HIDROGÊNIO VERDE

O POTENCIAL

GOIANO PARA

PRODUÇÃO DE

Pequenos negócios têm orientação sobre aplicação da LGPD



Pág 🕧



RETOMADA

FIEG, SEBRAE E PREFEITURA BUSCAM TORNAR GOIÂNIA A CAPITAL DA MODA

José Divino Arruda, presidente da Casmoda-Fieg e do Sinvest: "União traz força para o setor"

EVENTO PROMOVIDO PELA CASMODA MARCA APRESENTAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM AÇÕES PARA TRANSFORMAR GOIÁS NO MAIOR POLO DISTRIBUIDOR DE MODA DO PAÍS

Tatiana Reis

m setor que movimenta **R\$ 187 bilhões/ano** no Brasil e emprega em Goiás, somente na Região da 44, cerca de **160 mil pessoas**. Essa é a fotografia do setor de moda, um dos pilares considerados estratégicos pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) para o crescimento econômico, sobretudo para geração

de emprego e renda na capital e em municípios do interior. De olho nessa vocação, a Câmara Setorial da Moda (Casmoda) da Fieg apresentou quinta-feira (28/10), na Casa da Indústria, planejamento estratégico que prevê ações para o fomento e fortalecimento da atividade em todo o Estado. A reunião presencial contou com partici-

pação do prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**; do novo secretário estadual de Indústria e Comércio, **Joel Sant'anna Braga** Filho; de secretários municipais e lideranças empresariais.

O projeto, que prevê ações coordenadas pela Fieg com apoio do Sebrae, vai estimular eixos estruturantes do setor, como inovação e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, acesso a mercado e eventos, arranjos produtivos locais (APL), desenvolvimento do **Selo da Moda Goiana**, formação e desenvolvimento das empresas e

captação de recursos e investimentos. As ações envolverão comitês multissetoriais, com participação de instituições do Sistema S (Senai e IEL), universidades, fundações de pesquisa e secretarias municipais de Goiânia e Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás.

"Queremos tornar Goiânia a capital da moda do Brasil, transformando-a no maior polo distribuidor de moda do País", afirmou o prefeito Rogério Cruz. Ele ressaltou a importância da parceria com o setor produtivo e citou que

estão sendo estudadas políticas públicas com vantagens competitivas para que os empreendedores do segmento possam avançar com suas atividades no município.

Nesse sentido, a secretária municipal de Relações Institucionais, Valéria Pettersen, destacou a parceria com a Casmoda e anunciou projeto da Prefeitura de Goiânia que será voltado à revitalização da Região da 44 e de outros importantes polos de confecção da capital. "Queremos intensificar o turismo de negócios e atrair investimentos. Para tanto, prevemos ações em infraestrutura urbana, com implantação de ruas inteligentes nos polos atacadistas, além de atuação voltada para incentivar a moda como um todo, não só roupas, mas acessórios, cal*çados e cosméticos*", explicou.

O secretário estadual de Indústria e Comércio, Joel Sant'anna, reafirmou a parceria do Estado com o desenvolvimento do setor e ressaltou a importância do segmento na geração de emprego e renda, sobretudo a participação do empreendedorismo feminino e empregabilidade da mulher. Ele mencionou ainda o projeto Cinturão da Moda, idealizado pelo governo estadual para fomento da atividade. "O setor é estratégico na geração de empregos no Estado. Estamos prontos para agir em conjunto e ansiosos pela retomada econômica. Com a expertise da Fieg, do Senai e Sebrae, vamos avançar".

Anfitrião do evento, o presidente da Casmoda, **José Divi**



■ Na Casa da Indústria, atores do segmento de moda conhecem o planejamento estratégico para fomento e fortalecimento da atividade em todo o Estado

no Arruda, destacou ações que já estão sendo desenvolvidas pela Câmara, em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), que ele também preside, em municípios do interior e que agora, com a parceria com a Prefeitura de Goiânia, serão também intensificadas na capital. "O projeto Confecciona Mais Municípios Goianos já chegou a 16 cidades do interior. Em Campos Verdes, a iniciativa atraiu cinco empresas, gerando cerca de 300 empregos e, em Santa Helena, já são 870 pessoas empregadas, número que deve chegar a mil postos de trabalhos até o final do ano".

Na capital, José Divino explica que está sendo estruturada, em parceria com a Prefeitura, a ação **Goiânia Tá na Moda**, com foco nos polos atacadistas, além de projeto que propõe escalonamento de descontos no



Novo secretário estadual de Indústria e Comércio, Joel Sant'anna Braga Filho, e Flávio Rassi, vice-presidente da Fieg: parceria do Estado para o desenvolvimento do setor

IPTU para empresas do setor, de acordo com a quantidade de empregos gerados pelo negócio. "Buscamos convergir as petições das 34 entidades que compõem a Casmoda. A Câmara não é somente Fieg, mas de todos que participam. Essa união traz força para o setor", avalia.

Também presente no

evento, o vice-presidente da Fieg **Flávio Rassi** considerou o momento um marco para a indústria da moda em Goiás. "O setor é um dos pilares estratégicos da atual gestão da federação, justamente pela capilaridade na geração de empregos, inclusão de mulheres no mercado de trabalho e pujança econômica", disse, ao

considerar a importância de se adotar políticas públicas que apoiem os empreendedores do setor, que foi um dos mais afetados no ano passado pelos decretos de enfrentamento à pandemia, ficando meses com as portas fechadas.

A reunião de retomada da Casmoda foi acompanhada pelo vice-presidente da Fieg André Rocha; pela primeira-dama de Goiânia. **Thelma** Cruz; pelo deputado estadual **Chico KGL**; pelo presidente da Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer (Agetul), Val**dery Júnior**; pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás (Sindicalce), Elvis Roberson; pelos superintendentes Igor Montenegro (Fieg), Paulo Vargas (Senai) e Humberto Oliveira (IEL); e pela gerente sindical da Fieg, Denise Resende.

1ª RODADA DE NEGÓCIOS DA MODA

Antes da apresentação do planejamento estratégico do setor, o presidente da **Câmara Setorial da Moda** (Casmoda) da Fieg e do Sinvest, **José Divino Arruda**, havia se reunido com o prefeito de Goiânia, **Rogério Cruz**, terça-feira (26/10), no Paço Municipal, para discutir políticas para fomento do setor no município.

No encontro, foi abordado o planejamento de ações para realização do evento **Rodada de Negócios da Moda**, feira prevista para 2022 com objetivo de manter o setor aquecido o ano todo e identificar oportunidades lucrativas entre compradores e expositores.

ALGUNS INDICADORES DO SETOR DE MODA

- Brasil possui a maior cadeia têxtil completa do Ocidente:
 67 mil indústrias, que empregam diretamente mais de 1 milhão de funcionários.
- Estimativa da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT) é de crescimento de **13% do mercado da moda** no Brasil no biênio 2021/2022.
- Goiás possui 3.647 indústrias dos segmentos têxtil, vestuário, acessórios, preparação do couro, calçados e cosméticos, gerando 31.289 empregos diretos.
- Goiás é o 3º maior produtor de algodão do País e está entre os 3 maiores polos atacadistas do Brasil.
- Os principais polos da indústria da moda em Goiás estão em: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Jaraguá, Anápolis, Inhumas, Jataí, Rio Verde, Pontalina, Catalão e Itaguaru.
- A Região da 44 é a maior empregadora do Estado, com cerca de 14 mil lojas e de 160 mil empregos diretos, além de milhares de indiretos provenientes da venda de matérias-primas, lavanderias, facções, rede hoteleira e diversos outros serviços relacionados ao polo de confecções.





■ Presidente da Casmoda e Sinvest, José Divino Arruda, em encontro com prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, e equipe no Paço Municipal

"Saímos otimistas da reunião, diante do entusiasmo e envolvimento do nosso prefeito com a proposta", avaliou José Divino.

A reunião foi acompanhada pelos secretários municipais

Valéria Pettersen (Relações Institucionais), Wellington Bessa (Educação), Tiãozinho Porto (Secretaria de Governo) e Paulo Henrique (Desenvolvimento e Economia Criativa); pelo presidente da Agência Municipal de Turismo, Eventos e Lazer (Agetul), Valdery Júnior; pelo deputado estadual Jeferson Rodrigues; pelo diretor do Sinvest Rodrigo Tolledo e pela assessora executiva da Casmoda. Pollvanna Guimarães.



Formando campeões

Aulas de robótica • Ensino trilíngue • Educação empreendedora

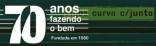
Do infantil ao médio











PROTEÇÃO DE DADOS

Fieg orienta empresários sobre aplicação da LGPD nos pequenos negócios

NO ENCONTRO, PROMOVIDO PELO COMPEM, TAMBÉM FOI APRESENTADO CASE DA EMPRESA BREADYS, QUE AMPLIOU NEGÓCIOS MESMO COM DESAFIOS DA PANDEMIA

Tatiana Reis
Fotos: Alex Malheiros

Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem-GO) da Fieg, liderado pelo empresário Jaime Canedo, reuniu empresários para discutir aspectos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o impacto da legislação nos pequenos negócios. O encontro, realizado terça-feira (26/10) em ambiente on-line, contou com exposição da advogada trabalhista e assessora jurídica da federação Lorena Blanco.

Sancionada em 2018, a legislação entrou em vigor em agosto de 2020, abrindo prazo para as empresas adequarem-se às novas regras, com diretrizes de como os dados pessoais de pessoas físicas e jurídicas podem ser coletados e tratados. "A lei criou essa cultura de proteção de dados, trazendo segurança jurídica, estabelecendo regras e protegendo liberdades e direitos fundamentais", explicou Lorena.

De acordo com a especialista, muitas empresas ainda carecem de adequação



■ Jaime Canedo, presidente do Compem-Fieg: longevidade dos negócios

e correm atrás do tempo para ajustar procedimentos, sobretudo no tratamento de dados de empregados, terceirizados e fornecedores. "Adequar-se à LGPD é uma obrigação legal. O descumprimento é punido com pesadíssimas multas que podem chegar a 2% do faturamento da empresa, no limite de R\$ 50 milhões. Além disso, a empresa também arca com responsabilidades civil, moral e patrimonial, no caso de vazamento de dados", alertou a advogada.

Lorena esclareceu que o posicionamento atual da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) é pela orientação, sobretudo das micro, pequenas e médias empresas. Para tanto, o órgão tem publicado série com guias orientativos que incluem checklist para empresas que buscam se adequar. "O material é gratuito e está disponível no site da ANPD. O esforço é pela conscientização, orientação, e não em multar", afirmou a especialista, ao reforçar a importância de as empresas adotarem boas práticas de governança e a disposição da Fieg em orientar empresários industriais nesse processo de tratamento dos dados.

O presidente do Compem, **Jaime Canedo**, ressaltou o empreendedorismo da



Lorena Blanco, advogada trabalhista e assessora jurídica da Fieg: lei trouxe segurança jurídica

iniciativa, reforçando que a criatividade é um traço marcante dos negócios no País. "Precisamos é incentivar essa característica com políticas que proporcionem longevidade aos negócios. O sucesso não está só no dinheiro, mas na satisfação de criar algo novo, inovador, ainda mais diante dos tantos desafios que temos em nosso ambiente de negócios", disse.●

LEIA MAIS no portal do <u>Sistema Fieg</u>



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fieg + Solidária recebe apoio da Artesanal na distribuição de alimentos

Luciana Machado e Felipe Inácio, da Fieg + Solidária e Fieg Jovem, Thayná Janes e Victor Alves, da área de marketing da Farmácia Artesanal, entregam donativos a Roney Ferreira, do Centro Espiritualista Irmãos do Caminho

ENGAJADA NO PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INDÚSTRIA, REDE FARMACÊUTICA PARTICIPA DE AÇÕES DE APOIO A FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Thauany Monma

arceira da Fieg + Solidária em ações sociais, a Farmácia Artesanal participou segunda-feira (25/10) da entrega de donativos a instituições filantrópicas, na Casa da Indústria. A rede farmacêutica destaca-se como grande apoiadora do projeto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e já havia feito, em maio, uma doação de R\$ 40 mil para as ações da Fieg + Solidária, como parte da

comemoração de seus 40 anos, além de outras ações junto a seus clientes. Recentemente, em mais um ato solidário, a Farmácia Artesanal destinou nova contribuição no valor de R\$ 10 mil à Fieg + Solidária para aquisição de cestas de alimentos.

Para o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, os parceiros da **Fieg + Solidária** que contribuem para o projeto também participam do combate à fome no Estado de Goiás. "**Nós** ficamos muito felizes com a parceria tanto da Farmácia Artesanal como também de outras empresas. A colaboração é um ato de amor e está ajudando a diminuir a fome de famílias vulneráveis em Goiás". disse.

Thayná Janes, da área de marketing da Farmácia Artesanal, destacou a parceria entre a Fieg + Solidária e a empresa farmacêutica. "É uma honra fazer parte desse projeto tão abençoado. É a segunda vez que a Farmácia Artesanal se une à Fieg + Solidária em prol da comunidade mais vulnerável e nós somos gratos pela

oportunidade. Além disso, pretendemos continuar essa parceria para que mais doações sejam realizadas para o projeto", afirmou.

Com a distribuição de cestas básicas desta segunda-feira, a Fieg + Solidária chega à marca de 290 toneladas de produtos entregues e 40.875 pessoas atendidas. Desta vez, as instituições assistidas na Casa da Indústria foram Centro Espiritualista Irmão do Caminho, Igreja Evangélica Viver em Cristo, Centro de Amparo Social ao Menor com Câncer e Semeadores da luz.

Sérgio Lesso



A INDÚSTRIA TÁ ON

ESTAGIÁRIOS DO SISTEMA FIEG ARRECADAM ALIMENTOS NO PRÊMIO IEL SOCIAL

Nos estúdios do programa de TV A Indústria Tá On, os estagiários lanca Santos e Olivar Neemias Tamele com a jornalista Sandra Persijn

CATEGORIA DO PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO INCENTIVA SOLIDARIEDADE, COM AÇÕES QUE GEREM IMPACTOS SOCIAIS

Sérgio Lessa

Prêmio IEL de Estágio já está chegando. Dia 24 de novembro, serão revelados os vencedores da 17a edição. Uma das categorias é o IEL Social, em que o objetivo é incentivar ações que envolvam e gerem impactos sociais. Os estagiários finalistas de cada categoria têm a missão de se organizar para arrecadar alimentos não perecíveis (exceto sal, fubá

e farinha), que serão doados a instituições filantrópicas.

Na segunda-feira, dois dos três estagiários do Sistema Fieg finalistas do prêmio estiveram no A Indústria Tá On, programa do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás, disponível no canal da Fieg no YouTube, em formato podcast nos principais players.

Dos seis estagiários que

estão na final da categoria Projetos Inovadores, três desenvolvem seus projetos no Sistema Fieg. Ianca Santos Faria é estudante de Publicidade e Propaganda na Universidade de Brasília (UnB) e estagiária da administração do Senai. Olivar Neemias Tamele cursa Engenharia de Software na Universidade Alves Faria (Unialfa) e estagia no Sesi Campinas. Bruna Carolina Marques Borges Arantes é estagiária no Sindicato das Indústrias da Alimentação

no Estado de Goiás (Siaeg) e cursa Nutrição na Universidade Estácio de Sá.

Entrevistados no programa, Ianca, que concorre na categoria **Projetos Inovadores Grande Empresa**, e Olivar, que disputa a **Projetos Inovadores Micro e Pequena Empresa**, falaram de seus projetos – ambos ligados à tecnologia – e aproveitaram a oportunidade para pedir arrecadações de alimentos para o Prêmio IEL Social.

O estagiário que arrecada maior número de alimento es-

colhe a instituição para a qual todo o montante será doado. As doações para esta edição começaram no dia 21 de setembro e terminam em 5 de novembro.

"Desenvolver nosso projeto é muito importante para nossa carreira, mas também estamos empenhados em vencer o Prêmio IEL Social, não só pelo troféu em si, mas para arrecadar a maior quantidade de alimentos possível para ajudar quem necessita", ressaltou

Ianca, que está recorrendo a parentes, amigos e às redes sociais nessa missão.

"Espero que, neste ano, possamos ter uma arrecadação grande como em 2019 (mais de 3 toneladas de alimentos) para ajudar o maior número possível de pessoas carentes", corroborou Olivar, que também recorre às redes sociais, parentes e amigos.

Em 2020, a pandemia da Covid-19 não permitiu que as

doações alcançassem números tão vultuosos quanto nos anos anteriores, mas a ação social seguiu firme com uma arrecadação total de **431 quilos**.

CONTATOS PARA DOAÇÕES:

Estagiária:

Ianca Santos Faria

- Nome do projeto: Alavancagem das Mídias Sociais
- Pix (61) 982096336
- <u>@stisenaigo</u> ou procurar a recepção da Casa da Indústria

Estagiária: Olivar Neemias Temele

- Nome do projeto: Núcleo de E-Sports Sesi
- ▶ @olivar baloi22
- @sesicampinas go
- @eaglesbr ou procurar a recepção do Sesi Campinas

MERCADO DE TRABALHO

IEL Goiás lança perfil do estágio no Instagram



Em 2021, o estágio do IEL Goiás está completando 50 anos. Desde 1971, o Instituto Euvaldo Lodi integra estudantes, empresas e instituições de ensino por meio do estágio, tendo participação na construção de carreiras de mais de 350 mil pessoas que já passaram ou estão cadastradas em seu banco de dados. No dia

3 de novembro, será lançado o perfil do estágio no Instagram (*@ielgoestagios*).

O IEL Goiás já possui um perfil no Instagram (@ielgo), com mais de 15 mil seguidores. Porém, o objetivo o novo perfil é integrar e engajar ainda mais os estudantes com o estágio, divulgando vagas em aberto, oportunidades, apresentando

os direitos e deveres dos estagiários, ensinando a montar um currículo campeão, além de conteúdos dinâmicos e atuais com dicas, notícias e muito mais.

É mais um canal do IEL Goiás, que se abre para levar aos estudantes oportunidades no mercado de trabalho, além de interação, tirando dúvidas, recebendo críticas, sugestões e elogios por meio do direct ou mesmo de outra ferramenta digital disponibilizada pelo Instituto: o WhatsApp (99629-3600).

"Um dos nossos principais objetivos com o novo canal é ressaltar a importância da comunicação em diversos assuntos como carreira, inovação, educação, sobre as novas profissões, aprendizagem em emprego, como está o mundo do trabalho em relação às novas tecnologias. Seremos um canal de oportunidades e conhecimento", ressaltou Tarciana Nascimento, gerente de Desenvolvimento Profissional do IEL Goiás. "Figuem antenados nas postagens e nos conteúdos relevantes para o desenvolvimento de uma vida profissional de sucesso", observou.



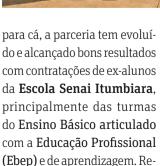
EMPREGABILIDADE

Indústria aposta na qualificação de profissionais pelo Senai

COM 75% DO QUADRO DE COLABORADORES FORMADO POR EX-ALUNOS DO SENAI GOIÁS, A CANPACK ACABA DE CONTRATAR MAIS NOVE CONCLUINTES DO CURSO DE APRENDIZAGEM EM MECÂNICO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Andelaide Lima

om quase 300 funcionários em sua planta industrial de Itumbiara, no Sul do Estado, a indústria Canpack, especializada na fabricação de embalagens de alumínio, mantém parceria com o Senai em ações para formação de mão de obra desde sua instalação no município, em 2017. De lá



centemente, a empresa efetivou 9 dos 11 concluintes do curso de aprendizagem em mecânico de máquinas industriais – quase um time de futebol.

"O Senai é nosso parceiro de longa data, está com a gente desde o início, e isso agrega



O Senai é nosso parceiro de longa data, está com a gente desde o início, e isso agrega muito para a indústria porque precisamos de profissionais bem treinados, tanto na parte técnica quanto nas questões comportamentais"

JHENIFFER CARVALHO, assistente administrativa de RH da Canpack

muito para a indústria porque precisamos de profissionais bem treinados, tanto na parte técnica quanto nas questões comportamentais. E esse é o diferencial da instituição: os alunos são disciplinados, responsáveis e sabem executar suas funções respeitando as normas de segurança do trabalho, um dos nossos principais valores. Contribui muito para o bom andamento do processo produtivo ter um profissional que desde a sala de aula simula o aue de fato vai vivenciar dentro da indús*tria. O match é perfeito*", avalia Iheniffer Carvalho, assistente administrativa de Recursos Humanos da Canpack.

MÃO NA MASSA

Para Jheniffer, um dos fatores que contribuem para o sucesso da parceria é garantir que os aprendizes sejam vistos como potenciais profissionais efetivos. "Aqui não tratamos aprendiz como cotista, apenas para cumprir a lei. Eles são tratados como futuros colaboradores e atuam diretamente no processo de fabricação da lata, que é bem específico e tecnológico. Precisam enten-

der de fato dessa parte de mecânica, hidráulica, para poder fazer a manutenção e assegurar que o processo não pare, que aconteça de forma eficiente", diz.

Docente da área de metalmecânica do Senai Itumbiara. Lucas Oliveira atribui a alta absorção de ex-alunos pela indústria aos investimentos contínuos realizados pela instituição em inovação e atualização tecnológica dos instrutores. "O Senai investe muito na modernização de seus ambientes de ensino, em máquinas e equipamentos que simulam situações reais de trabalho nas indústrias e na capacitação do seu quadro de docentes. Os alunos aliam teoria à prática, colocam a mão na massa e isso faz diferença na formação do profissional. A turma de aprendizes contratada pela Canpack atuou por quase um ano na linha de produção da fábrica, teve oportunidades de mostrar serviço e conhecer os processos e cultura da empresa. Essa interação entre aluno e indústria é fundamental para inserção no mercado de trabalho", ressalta.



Lucas Oliveira, docente da área de metalmecânica do Senai Itumbiara: investimentos em inovação e tecnologia puxam alta absorcão de ex-alunos pela indústria



Nathyelle Martins
Melo, recémcontratada pela
Canpack, atribui
inserção no mercado
de trabalho a
habilidades
desenvolvidas
durante a
aprendizagem no
Senai

CARREIRA SÓLIDA

Uma das recém-contratadas pela Canpack, **Nathyelle Martins Melo**, de 21 anos, acredita que as habilidades desenvolvidas durante a aprendizagem favoreceram sua inserção no mercado de trabalho. "O Senai disponibiliza todo material teórico, vídeos e apostilas autoexplicativos, além da parte prática, como ferramentas, peças e máquinas que nos permitem desenvolver nossas

habilidades, equipe pedagógica bem capacitada e experiente. Essa formação foi meu passaporte para o emprego. Minhas expectativas são bem altas dentro da indústria, pretendo desenvolver um plano de carreira bem sólido que me permita ter estabilidade. E, com certeza, buscando sempre me aprimorar com o estudo, porque conhecimento nunca é demais", planeja. •



■ Estudantes de Goiânia visitam oficinas e laboratórios de ensino-aprendizagem na última edição presencial do Mundo Senai. em 2019

MUNDO SENAI VEM AÍ

CONHEÇA AS NOVAS PROFISSÕES EM ALTA NO PÓS-PANDEMIA

INICIATIVA DE ÂMBITO
NACIONAL, MUNDO
SENAI APRESENTARÁ AOS
JOVENS AS OCUPAÇÕES
TECNOLÓGICAS EM
DESTAQUE EM MEIO AO
CRESCIMENTO DO TRABALHO
REMOTO

Andelaide Lima

ue tal conhecer as novas opções de carreira em destaque no mercado de trabalho pós-pandemia, especialmente em áreas ligadas ao segmento tecnológico, que teve grande demanda por profissionais qualificados em função da rápida migração de muitos serviços para plataformas digitais?

Quer saber mais sobre o mercado de trabalho, as tendências e as inovações da indústria, fazer networking e receber orientações de profissionais que são referência em suas áreas de atuação?

Ou, mesmo, se ainda não definiu que carreira seguir, quer dar o primeiro passo para uma

trajetória de sucesso?

Se você respondeu positivamente a uma dessas perguntas, não deixe de participar, no dia 11 de novembro, da 13ª edição do Mundo Senai. Com o tema Senai+Digital, o evento vai mobilizar toda rede de unidades da instituição da indústria no País em diversas ações que serão realizadas no formato híbrido – presencial e on-line.

Em Goiás, as atividades abrangem palestras, apresen-

tações de projetos inovadores, oficinas de gamificação, talk show, painéis de debates e visitas guiadas aos ambientes de ensino das unidades, obedecendo todos os protocolos de prevenção à Covid-19, além da oferta de cursos de tecnologia gratuitos, sorteios de bolsas de estudos e brindes. ●

A PROGRAMAÇÃO completa está disponível no site.



VOLTE PARA ESSE MUNDO DE OPORTUNIDADES.

ESTAMOS ESPERANDO POR VOCÊ. #VEMSERSENAI

11 DE NOVEMBRO DE 2021

SAIBA MAIS EM senaigoias.com.br/mundosenai





ENERGIAS RENOVÁVEIS

Fieg debate potencial goiano para produção de hidrogênio verde

LIVE PROMOVIDA PELO COINFRA APRESENTA DIFERENCIAIS DE GOIÁS, QUE SE DESTACA PELA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA E CAPACIDADE INSTALADA PARA PRODUÇÃO DE BIOGÁS E BIOMASSA

Tatiana Reis

nvestimentos de mais de **US\$ 500 bilhões** até 2030. Essa é soma das aplicações mundiais projetadas para produção de hidrogênio verde nos próximos anos. De olho nessa enorme oportunidade. o Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg promoveu quarta-feira (27/10), em ambiente on-line, a live Hidrogênio Verde e sua Aplicação na Indústria, com a especialista Monica Saraiva Panik. diretora da Associação Brasileira de Hidrogênio (ABH2). No webinar, acompanhado por empresários e profissionais do setor, foi apresentado panorama mundial da nova tecnologia e o potencial do Brasil para se tornar líder na geração de H2 Verde até 2050.

"Percebemos que o avanço dessa matriz energética é um caminho sem volta e, em Goiás, temos uma grande vocação para a produção de energia limpa. O movimento é pela descarbonização da produção industrial e a Fieg está engajada nesse debate",



Célio Eustáquio de Moura, presidente do Coinfra: avanço da matriz energética é caminho sem volta



Monica Saraiva Panik, diretora da ABH2: hidrogênio deixou de ser visto como combustível, tornando-se vetor energético e pilar da descarbonização da economia mundial

afirmou o presidente do Coinfra, **Célio Eustáquio de Moura**, na abertura do evento.

Dados apresentados mostram que, para o mundo atingir o objetivo do Acordo de Paris de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, limitando o aumento médio da temperatura global a 2°C, será necessário descarbonizar grande parte do sistema energético mundial. Para tanto, uma quantidade significativa de fontes de energia renovável precisa ser instalada e integrada e setores que demandam energia, como o transporte e a indústria, que precisam ser descarbonizados em grande escala.

De acordo com a especialista Monica Panik, é nesse cenário que o hidrogênio deixou de ser visto como combustível, passando à condição de vetor energético e pilar da descarbonização da economia mundial. Considerado o combustível do futuro, o hidrogênio verde é derivado de fontes renováveis, como a água, e pode ser usado para fornecer energia à indústria pesada e abastecer veículos de grande porte, como aviões e navios. Com mercado global crescente, estimativas do Goldman Sachs avaliam que o hidrogênio verde deve valer US\$ 11 trilhões até 2050.

"A descarbonização da economia mundial abriu um leque de oportunidades para o hidrogênio, sobretudo nos setores industrial, de transporte, de produção de energia e produção de matéria-prima, como a amônia verde, que pode ser usada na produção de ferti-

lizantes", avaliou Panik. Segundo a especialista, a partir de 2017 iniciou-se um movimento global do hidrogênio como vetor para descarbonização do planeta, com investimentos expressivos de países da União Europeia, além de Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, China, Austrália e Canadá.

Atualmente, existem HUBs de produção de hidrogênio verde instalados no Japão, Países Baixos e no Porto de Sines, em Portugal, além de iniciativas como rota de importação e exportação de H2 verde – entre Japão e Austrália –, geradores estacionários e produção de veículos preparados para abastecer com a nova tecnologia.

LEIA MAIS no portal do <u>Sistema Fieg</u>

VAPT-VUPT

LUT

Sistema Fieg perde Pedro Brasil

Um dos mais antigos funcionários do Senai Goiás, com 46 anos de serviços prestados, morreu na madrugada de quarta-feira (27/10), aos 75 anos, o engenheiro civil **Pedro Brasil de Morais Almeida**, em razão de complicações decorrentes de um tumor no estômago.

Assessor técnico da Diretoria Regional do Senai e da Superintendência do Sesi, **Pedro Brasil** teve seu primeiro vínculo com Senai em 1975 e desde então é colaborador das instituições da indústria em Goiás.

Natural de **Palmeiras de Goiás**, ele deixou três filhos (**Raquel, Ricardo e Eduardo**). Seu corpo foi velado no Cemitério Jardim das Palmeiras e enterrado no Cemitério Santana.



Pedro Brasil e as "meninas" Simone Fiúza e Luzia Mendes - como ele as chamava -, com quem trabalhava diretamente na administração do Sesi e Senai



SIEEG-DF

Mineração e meio ambiente

O presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e Distrito Federal (Sieeg-DF), Luiz Vessani, recebeu terça-feira (26/10), na sede da entidade, a secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Andrea Vulcanis, para discutir pautas referentes ao setor de mineração, como operação do Sistema Ipê e andamento de processos de licenciamento ambiental.

O encontro foi acompanhado pelo presidente da Câmara Setorial

da Mineração (Casmin) da Fieg, Wilson Borges; pelo subsecretário da Semad, José Bento, pelo superintendente de Licenciamento Ambiental, Claudio Vieira Castro; e pelos representantes de mineradoras Eduardo Cavalcante (Brasil Minério) e Eduardo Caixeta (Anglo American).





A primeira-dama de Goiânia, Thelma Cruz, entrega diploma a Agna Aparecida Pereira, concluinte do curso de assentadora de revestimento cerâmico, ao lado dos gestores do Senai Claiton Vieira e Weysller Matuzinhos

EMPODERAMENTO FEMININO

Senai e Prefeitura de Goiânia qualificam mulheres para construção

A Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, realizou quarta-feira (27/10) entrega de certificados do curso de assentamento de cerâmica, ministrado para 18 mulheres em vulnerabilidade social. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres de Goiânia e visa ampliar acesso ao mercado de trabalho, geração de renda e inclusão social. "O objetivo da ação é resgatar mulheres que enfrentam algum tipo de violência e auxiliá-las a obterem independência financeira", destacou a secretária de Políticas para Mulheres, **Tatiana Lemos**. Também participaram do evento a primeiradama de Goiânia, **Thelma Cruz**, o presidente da Câmara da Indústria da Construção da Fieg, Sarkis Nabi Curi, o gerente de Educação Profissional do Senai, Weysller Matuzinhos, o diretor do Senai Canaã, Claiton Vieira, e a vereadora **Sabrina Garcez**.



Sarkis Nabi
Curi, presidente
da Câmara da
Indústria da
Construção da
Fieg, destaca
importância da
qualificação para
o setor



■ Tatiana
Lemos,
secretária de
Políticas para
Mulheres: ação
voltada para
possibilitar
independência
financeira a quem
sofre violência

VAPT-VUPT

ELEIÇÕES OAB-GO

Fieg recebe candidata à presidência Valentina Jungmann

O vice-presidente da Fieg Flávio
Rassi e o corpo jurídico da federação
receberam quinta-feira (28/10) a visita
(foto) da candidata à presidência
da Ordem dos Advogados do Brasil
– Seção Goiás (OAB-GO) Valentina
Jungmann, que representa a Chapa
2, "OAB pra tod@s". Pela primeira
vez, a OAB-GO tem uma candidatura
feminina à sua presidência.

Valentina Jungmann é exprocuradora do Estado e conselheira federal da OAB, além de professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pontifícia Universidade Católica (PUC).

No encontro, Valentina Jungmann destacou os pilares de sua campanha. "Vou lutar pela valorização do advogado. Acredito em uma OAB



mais igualitária, eliminando toda e qualquer desigualdade, legitimando o regime democrático na instituição". A candidata também afirmou que vai lutar pela redução das custas judiciais.

Flávio Rassi reiterou o compromisso da Federação em receber os candidatos à presidência da OAB- GO e a importância do setor industrial levar aos candidatos as demandas do setor produtivo. "A Fieg está de portas abertas para o diálogo, discussões que sejam para atrair indústrias e promover o desenvolvimento industrial do Estado", ressaltou.

FCC

Fieg insiste em juros igualitários

O presidente da Fieg, Sandro
Mabel, e o vice Flávio Rassi
participaram quinta-feira (28/10),
por videoconferência, da audiência
pública do Fundo Constitucional
de Financiamento do Centro-Oeste
(FCO). A reunião foi realizada na
sede da Acieg, em Goiânia, de forma
híbrida (presencial e on-line), e foi
coordenada pelo presidente do Conselho
de Desenvolvimento Estadual, Cesar

Moura. Os conselheiros discutiram formas de igualar tratamento dado ao segmento rural e empresarial, atualmente diferenciado. Hoje a taxa de juros do rural é fixa e a do empresarial é variável.

"Nós precisamos unir esforços e lutar para acabar com os juros variados do FCO no segmento empresarial. Temos que ter medidas como a do rural, com juro fixo, em que você consegue fazer uma previsão dos investimentos. Hoje, os juros do segmento empresarial

estão chegando a quase 18% ao ano, e isso precisa mudar. Estamos buscando apoio dos senadores Vanderlan Cardoso e Luiz do Carmo, além dos deputados federais por Goiás, para lutarmos junto ao Condel (Conselho Deliberativo da Sudam) e à estância do FCO, em Goiás, para que possam ser aprovados os juros fixos no segmento empresarial", destacou. Participou também da reunião o conselheiro e ex-presidente da Fieq Pedro Alves de Oliveira.



Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - Edição e redação: Dehovan Lima - Reportagem: Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorime Thauany Monma - Fotografia: Alex Malheiros - Projeto gráfico, capa, illustrações e diagramação: Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544,Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-60 Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - Home page: www.sistemafieg.org.br - E-mail: dhlima@sistemafieg.org.br As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista





Apresentação

Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.



Escalada da Selic é equivocada e encarece custos para famílias e empresas, diz Fieg

Sandro Mabel aponta erro no controle da inflação e efeitos negativos para o crescimento econômico

Tatiana Reis

Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) avaliou como equivocado o novo aumento da taxa de juros Selic, anunciado no início da noite desta quarta-feira (27/10) pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Com elevação de 1,5%, o indicador chega a 7,75% ao ano, mantendo a projeção crescente iniciada em março como opção para controle da inflação.

"O Copom erra ao tentar controlar inflação de custo com técnicas que funcionam para inflação de demanda. A decisão traz efeitos negativos para o crescimento econômico, principalmente

pela limitação da produção e pelo estímulo à especulação", analisa o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**.

A inflação de custo caracteriza-se pela elevação dos custos de produção (energia elétrica, óleo diesel ou gás natural, matérias-primas, transporte, etc.) e ainda pela ausência ou restrição quanto aos insumos utilizados na produção. "Na prática, a alta da Selic encarece o custo do crédito para famílias e empresas, o que contribui para esfriar ainda mais a atividade econômica", avalia.

O presidente da Fieg critica ainda a dolarização que a economia brasileira tem sofrido e alerta que a crise política institucional



Sandro Mabel, presidente da Fieg: "O Copom erra ao tentar controlar inflação de custo com técnicas que funcionam para inflação de demanda"

aprofunda ainda mais o problema e afugenta investimentos no País. "A população ganha em real, mas paga em dólar por produtos e serviços essenciais e básicos", critica Sandro Mabel, citando como exemplo a escalada do preço dos combustíveis e energia.

De acordo com nota técnica emitida pela Fieg, a elevação da taxa Selic encarece diretamente o custo de financiamento, desestimulando novos investimentos e prejudicando a geração de mais emprego e renda. Quanto ao controle do câmbio, a nota sugere que existem outros instrumentos mais eficientes. A análise considera ainda que o controle da inflação via restrição monetária é contraproducente, diante da necessidade de agregar valor à produção e ampliar a participação da indústria no PIB nacional e no mercado internacional.



Alta dos combustíveis gera efeito dominó em toda a cadeia de produção, diz Fieg

Avaliação é de que aumento do custo de produção é inevitável, pressionando ainda mais inflação e queda da demanda interna, devido à redução do poder aquisitivo da população

Tatiana Reis

Federação das Indústrias do Estado de Goiás divulgou, terça-feira (26/10), nota técnica em que avalia com preocupação os sucessivos aumentos no preço dos combustíveis, insumo essencial para funcionamento de toda a cadeia logística do setor produtivo. O reajuste anunciado ontem (segunda-feira, 25/10) pela Petrobras é o 11º neste ano, que já acumula alta de 73% no preço da gasolina e 65,3% no valor do diesel.

Para a Fieg, o encarecimento do produto traz impactos não só



Januária
Guedes,
assessora
econômica da
Fieg: aumento
dos combustíveis
se sobrepõe,
desde o campo
até a etapa final
da produção,
gerando efeito
dominó

na vida do consumidor, mas é um claro desestímulo à produção. Em 2021, a gasolina já acumula elevação de **39,6**% no Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) e, como reflexo, tem-se queda na demanda.

"A atividade industrial, ainda abalada pelas paralisações impostas pela pandemia da Covid-19, sofre por duas frentes o aumento no preço dos combustíveis. Por um lado, esse aumento traz queda no poder aquisitivo da população e, por outro, o custo da produção fica mais alto, com o encarecimento do frete, impactando toda a cadeia produtiva", argumenta o presidente da Fieg, Sandro Mabel.

A nota técnica ressalta que, em Goiás, a indústria de transformação amarga queda de 4,7% no acumulado do ano e um aumento nos custos agora tende a impactar ainda mais esse resultado. "O custo do transporte pode chegar a 25% do custo do produto final e o efeito vem em cascata, desde o acesso às matérias-primas, até o escoamento da produção", destaca o presidente da Fieg.

De acordo com a assessora econômica da Fieg, Januária Guedes, como a industrialização goiana está bastante ligada ao agronegócio, o aumento dos combustíveis vai se sobrepondo, desde o campo até a etapa final da produção, gerando efeito dominó. "Um dos reflexos imediatos é o aumento dos custos de produção, ameaçando novas quedas no emprego industrial, numa tentativa de conter o aumento dos custos e a queda dos lucros", alerta a economista.

Atualmente, mais de 90% das indústrias goianas são de pequeno porte e não possuem margem para assimilar esse aumento. Para algumas dessas empresas, o aumento acumulado no custo de transporte pode impactar em até 40% o custo do produto final. "Na atual conjuntura econômica, o mercado consumidor também não consegue assumir esse custo". analisa Januária.





@ielgo



/ielgooficial

ielgoias.com.br





Vem aí o 8º Encontro Internacional de Comércio Exterior

Carimbe o passaporte para sua empresa conquistar novos mercados e expandir negócios, inscrevendo-se no 8º Eice e na Rodada Virtual de Negócios Internacionais

Tatiana Reis

á anote na agenda! Dia 25 de novembro, você tem passaporte carimbado para conquistar novos mercados e expandir seus negócios além-fronteiras. Em sua oitava edição, o Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice 2021) — maior evento de comércio exterior do Centro-Oeste — será promovido pela Fieg e Prefeitura de Aparecida de Goiânia

Com novidades, o encontro será sediado pela primeira vez em Aparecida, mobilizando empresários industriais do polo em torno de discussões centradas no tema Comércio Internacional: Desafios e Oportunidades no Novo Mundo Conectado.

Será um dia inteiro dedicado a desmistificar o comércio exterior em Goiás, com realização de palestras presenciais e de encontro de negócios e seminário em ambiente on-line

Fique atento e garanta sua participação! <u>Acesse</u>

Mais informações pelo whatsapp (62) 3501-0044.

RODADA DE NEGÓCIOS

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do seu Centro Internacional de Negócios (CIN) e do Conselho Temático de Comércio Exterior (CTCOMEX). iuntamente com o Sebrae Goiás e outras instituições parceiras, mobilizam indústrias goianas para participarem da Rodada Virtual de Negócios Internacionais -Alimentos e Bebidas, e HPPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos). O evento faz parte da programação do 8° Encontro Internacional de Comércio Exterior (Eice).

Atenta aos desafios que o atual momento impõe ao setor produtivo, a Fieg incentiva a participação dos empresários para que fortaleçam suas atividades e a economia do Estado. O encontro será realizado dia 25 de novembro de 2021, em ambiente virtual.

Inscrições gratuitas e limitadas! Não perca esta oportunidade de aumentar sua rede de clientes internacionais ◆

INSCREVA-SE ATÉ 04/11 (quinta-feira) no <u>link</u>





MERCADO DE TRABALHO

Fieg aponta melhora com recuo do desemprego

Em Goiás, a indústria geral foi responsável por 9.143 novas vagas, com destaque para o setor de fabricação de produtos alimentícios, com 2.128 novos postos de trabalho

Luciana Amorim

Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) aponta relativa melhora no mercado de trabalho, com base nos dados divulgados hoje (27/10) pelo IBGE em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). No trimestre móvel encerrado em agosto/2021, a taxa de desocupação foi de 13,2%, queda de 1,4 ponto porcentual frente ao trimestre imediatamente anterior, e 1,3 ponto porcentual abaixo do observado no mesmo trimestre do ano passado.

"Esse dado vem num bom momento e traz um acalento ao turbulento cenário econômico", afirma o presidente da Fieg, Sandro Mabel. Conforme apurado pela pesquisa, nesse trimestre 3,5 milhões de pessoas entraram na categoria de população ocupada e, com isso, o nível de ocupação manteve-se acima dos 50%.

Por grupamento de atividades, na indústria geral foram **578 mil** pessoas a mais ocupadas na



■ Mercado de trabalho dá sinais de recuperação, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgada pelo IBGE

comparação com o trimestre anterior, um crescimento de **5,3%**. Na construção, o aumento foi de 10%, com **620 mil** pessoas a mais.

"Traçando um paralelo com o relatório do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), no mesmo trimestre (junho-agosto/2021), a indústria geral obteve saldo positivo de quase 180 mil novas vagas, resultado de 851 mil admissões contra 671 mil desligamentos. Relembrando que o Caged só considera emprego com carteira assinada, enquanto a PNAD inclui qualquer forma de vínculo empregatício", pontua a assessora econômica da Fieg, Januária Guedes.

Em Goiás, ainda nesse trimestre, foram abertas **9.143 novas vagas** na indústria geral, sendo que a indústria de transformação foi responsável por **89%** do total dessas vagas (8.107). Destaque no levantamento, o setor de fabricação de produtos alimentícios registrou **2.128** novos postos de trabalho.

Para o presidente da Fieg, Sandro Mabel, esse comportamento de contratações pelo setor industrial, mesmo diante de um cenário econômico desfavorável (aumento dos juros, aumento da inflação, queda do poder aquisitivo), mostra a resiliência dos empresários e boas expectativas na melhora da economia no curto prazo.

Segundo Januária Guedes, a indústria no contexto nacional vem sinalizando uma retomada, ainda que lenta, após os impactos econômicos da pandemia da Covid-19. "Em Goiás, os números da indústria ainda estão negativos, mas as perspectivas são promissoras e, mesmo que o setor não recupere totalmente as perdas acumuladas, espera-se que o consolidado do ano seja positivo", avalia. •

A PESQUISA completa pode ser <u>acessada aqui</u>



Estágio

Consultoria em gestão empresarial

Educação Empresarial

Estudos e pesquisas

Observatório de dados











PANORAMA ECONÔMICO

Importações

Brasil

↑ 56.6%

4ª semana de outubro de 2021

Variação porcentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Índice Geral de Preços Mercado (IGP-M)

Brasil

个 0.64%

Out/2021

Variação mensal

Fonte: FGV

Índice de Confiança do Consumidor

Brasil

个 1.33%

Out/2021

Variação mensal

Fonte: FGV

Utilização da Capacidade Instalada da Indústria

Brasil

1 72

Set/2021

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que a capacidade ficou acima do usual para o mês.

Fonte: CNI

Exportações

Brasil

1 9.1%

4ª semana de outubro de 2021

Variação porcentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Índice de Confiança Industrial

Brasil

个 57.8

Out/2021

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança

Fonte: CNI

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado da Indústria

Brasil

个 49.1

Set/2021

O índice varia de 0 a 100. Quanto mais próximo de 0, maior o estoque vendido. Quanto mais próximo de 100, maior o estoque mantido.

Fonte: CNI

Perspectiva do Emprego da Indústria

Brasil

个 52.5

Out/2021

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 pontos indica expectativa de crescimento do emprego.

Fonte: CNI

